

OURO

Miguel Antonio Cedraz Nery, DSc - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-6329 E-mail: miguelnery@ig.com.br
Emanoel Apolinário da Silva DNPM/BA Tel.: (71) 371-4010 E-mail: apolinario@ig.com.br
Marcos A. C. Maron - CPRM-SMM - Tel.: (61) 319-5700 - fax: (61) 223-4457 E-mail: maron@mme.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de ouro em subsolo (medida + indicada), segundo dados do U.S. Geological Survey, foram estimadas em 49.000 t, havendo um acréscimo de 7,0% em relação ao valor de 1998. Como não houve incremento de novas reservas, apenas deduziu-se o que fora extraído, o quadro dessas categorias no Brasil totaliza cerca de 1.860 t. Extrapolando-se os teores médios das reservas medida e indicada para a reserva inferida, chega-se a um total de 3 mil toneladas de ouro metálico para as reservas brasileiras. Apesar de haver registros de reservas de ouro em 17 estados brasileiros, apenas cinco unidades da federação concentram 97,0% das mesmas. As reservas totais (medida + indicada + inferida) estão assim distribuídas: Estado de Minas Gerais (58,0%), Pará (22,0%), Mato Grosso (9,0%), Bahia (4,0%), Goiás (4,0%) e os 12 demais estados (3,0%).

Segundo as estimativas do U.S. Geological Survey, a produção mundial de ouro novo em 1999 foi de 2.330 t, havendo uma queda de 5,3% em relação a 1998. A produção brasileira de ouro novo no ano de 1999 foi estimada pelo DNPM em 49 t, pouco inferior ao nível de 1998. No *ranking* mundial, a produção brasileira manteve-se na oitava posição em 1999.

Reservas e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (t)		Produção (t)		
	1999 ^(p)	Partic. (%)	1998	1999 ^(p)	Partic. (%)
Brasil	1.860	3,8	50	49	2,1
África do Sul	19.000	38,8	464	450	19,3
Austrália	4.000	8,2	312	300	12,8
Canadá	1.500	3,1	166	155	6,6
China	178	150	6,4
Estados Unidos	5.600	11,4	366	340	14,5
Rússia	3.000	6,1	104	105	4,5
Uzbequistão	5.300	10,8	80	80	3,4
Outros Países	9.300	19,0	740	709	30,3
TOTAL	49.000	100,0	2.460	2.338	100,0

Fontes: DNPM-DEM, USGS e GFMS

Notas: (p) Preliminar (...) Não disponível, incluído em outros.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Dados preliminares indicam que a produção brasileira de ouro em 1999 foi de 49 toneladas, uma toneladas a menos que a produção verificada em 1998, representando uma queda de 2,0%. A recuperação do preço do metal no mercado internacional, ocorrida no final de setembro de 1999, foi suficiente apenas para manter o nível de produção das empresas que somou 38,4 toneladas (não incluindo os garimpos), com uma inexpressiva variação positiva de 0,6 tonelada, ou seja, 1,6% maior em relação a 1998. O baixo preço do ouro no mercado internacional e o esgotamento dos depósitos superficiais mais ricos nas áreas de garimpo foram os principais fatores que concorreram para a queda da produção brasileira. A baixa cotação do metal ainda verificada manteve as paralisações das operações ocorridas em algumas áreas nos anos anteriores, além de ter imposto a lavra seletiva de minérios de maior teor em outras minas, redundando em baixo ritmo da produção na maioria das empresas.

A produção originária dos garimpos em 1999 repetiu o fraco desempenho dos últimos anos, apresentando uma queda de 3,0% em relação ao realizado no ano anterior, registrando 10,3 toneladas, contra 11,8 toneladas em 1998.

III - IMPORTAÇÃO

Em 1999, as importações de produtos contendo ouro, incluindo artigos de ouro, joalheria e compostos químicos, totalizaram US\$ 450,3 mil, 2,4% a menos que os US\$ 461,3 mil verificados para esses itens no ano 1998. Os compostos químicos, incluindo sulfetos de ouro e outros compostos, responderam por 97,0% das importações.

O principal país de origem desses produtos, em termos de valor, foi os EUA, que forneceu 88,0% das importações brasileiras em 1999.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de 1999, excluindo-se a arbitragem internacional de ouro como ativo financeiro, somaram US\$ 348 milhões, valor este 15,9% inferior aos US\$ 413 milhões registrados em 1998. A redução do valor exportado foi provocada, basicamente, pela baixa cotação do metal no mercado internacional, que manteve a tendência de queda, variando de US\$ 298,15/oz.tr. em 1998, para US\$ 267,64/oz.tr. em 1999, ocasionando, em decorrência, uma diminuição na quantidade exportada de 48.315 kg em 1998, para 39.028 kg em 1999.

OURO

Os principais países de destino do ouro exportado foram os Estados Unidos (90,0%), Alemanha (5,6%), Reino Unido (2,7%) e Singapura (1,3%).

V - CONSUMO INTERNO

Desde 1996, após o advento da Lei Kandir - que promoveu a desoneração das exportações de produtos primários e semi-manufaturados, a maior parte do ouro produzido pela mineração brasileira vem sendo exportada como mercadoria, nas formas bruta ou semi-manufaturada, sem maior valor agregado. Quando o destino da produção é o consumo interno, apesar da diferença de tratamento tributário (ICMS) com alíquotas elevadas nas vendas do ouro como mercadoria no mercado interno, ter dificultado o desenvolvimento do maior segmento consumidor, a indústria joalheira, ainda assim, os baixos preços do metal estimularam a demanda. Tal fato permite estimar que a indústria joalheira tenha consumido 16 t, entre ouro novo de primeira fusão e ouro reciclado em 1999, revelando um crescimento em torno de 60,0 em relação ao ano anterior.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção Primária	Minas (empresas) (kg)	41.062	37.787	38.387
	(US\$ 1.000)	437.367	357.180	377.547
	Garimpos: Oficial ⁽¹⁾ (kg)	11.273	8.244	1.789
	(US\$ 1.000)	120.073	77.926	81.176
	Garimpos: Real ^(e) (kg)	17.426	11.780	10.267
Produção Secundária ^(e)	(US\$ 1.000)	185.611	11.350	96.929
	(kg)	4.500	8.500	8.635
Importação ⁽²⁾ :	(US\$ 1.000)	47.931	80.346	84.927
	Ouro e joalheria (kg)	375	142	645
	(US\$ 1.000)	332	103	74,5
	Comp. Químicos (kg)	8.843	5.379	4.949
Exportação ⁽²⁾	(US\$ 1.000)	511	357	297
	Ouro em barras ^{(e)(3)} (kg)	-
	(US\$ 1.000)	-
	Ouro e joalheria (kg)	47.834	48.315	39.028
	(US\$ 1.000)	535.670	413.472	347.726
	Comp. Químicos (kg)	5	-	69
Consumo Aparente ^(e)	(US\$ 1.000)	0,00	-	181
	Dados oficiais (kg)	4.876	-2.142	22.144
	(US\$ 1.000)	52.466	-	196.785
	Dados estimados (kg)	15.529	9.984	23.855
Preços	(US\$ 1.000)	167.092	94.373	212.538
	Mercado externo (US\$/oz.tr)	331,29	294,00	278,85
	Mercado interno ⁽⁴⁾ (R\$/g)	10,76	10,77	16,26
	(US\$/oz.tr)	310,48	298,15	267,64

Fontes: DNPM-DEM, BACEN, SECEX-DTIC, OURINVEST, GFMS.

Notas: (r) Revisado; (p) Preliminar; (e) Estimado; (...) não disponível; (1) Produção que recolheu Imposto sobre Operações Financeiras - IOF; (2) Em US\$-FOB; (3) Arbitragem internacional; (4) Preços em US\$/oz.tr. convertidos pela taxa de câmbio comercial; para 1996 e 1997, preço interno = FOB exportação. Exceto para o comércio exterior, os demais valores são estimados pelo preço externo.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A AngloGold deverá investir cerca de 50 milhões de Dólares para implantar o projeto Amapari, no Amapá, que deverá entrar em operação no próximo ano e 6 milhões de dólares em pesquisa de ouro no Brasil, neste ano de 2000.

A Cia. Vale do Rio Doce avalia com otimismo os resultados das pesquisas nas áreas de Sossego (projeto de lavra já definido), Cristalino e Corpo Alemão, todos no Sul do Estado do Pará, considerando que ali poderá existir a maior reserva de cobre do planeta, tendo o ouro como subproduto de grande expressão econômica.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

No quadro geral, com as cotações baixas verificadas em 1999, a esperada retomada de maiores investimentos em prospecção com vista a descoberta de novos depósitos ocorreu, ainda, de forma ainda tímida, bem além das expectativas.

As previsões em Londres quanto ao comportamento do preço do ouro neste ano de 2000 apontam para uma estabilização da cotação do metal em torno de US\$ 300/oz, com flutuações de \pm US\$15.